

## Homenagem a Mário Penna Bhering

*Maiza Garcia*

No dia 1º de setembro faleceu Mário Penna Bhering, aos 87 anos, engenheiro civil e um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do setor elétrico brasileiro nas décadas de 1960 e 1970.

Nascido em Belo Horizonte (MG), foi para o Rio de Janeiro junto com a família quando estava no segundo ano da faculdade, acompanhando o pai que fora trabalhar na cidade. Bhering formou-se pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1945. Em seguida, foi estudar nos Estados Unidos.

No começo da década de 1950, fez parte do grupo fundador das Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. (Cemig). Como diretor comercial dessa empresa, ficou responsável pela compra dos equipamentos necessários à execução do Plano de Eletrificação de Minas. Foi presidente da mesma nos períodos 1964-1967 e 1983-1985. Na primeira metade da década de 1960, também integrou a diretoria da Central Elétrica de Furnas S.A. – Furnas, representando a acionista Cemig.

Bhering foi de grande importância no processo de constituição da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, em 1962, cedendo diversos profissionais da Cemig para ajudar na estruturação da nova empresa. Na Eletrobrás, foi presidente por duas vezes: 1967-1975 e 1985-1990.

Sua gestão na estatal desempenhou importante papel nos anos iniciais da concepção e instalação da Itaipu Binacional – entidade formada por Brasil e Paraguai – e, entre os anos de 1977 e 1983, participou das obras da Usina Hidrelétrica Itaipu, da política de suprimentos e das negociações com os dirigentes paraguaios. Tal como fizera durante sua atuação na Cemig, Bhering deu atenção especial às questões ambientais, as quais passaram a fazer parte dos estudos e projetos da Eletrobrás.

Desde 1993, o engenheiro era presidente da Fundação Memória da Eletricidade, mantida por empresas do setor elétrico e da qual foi o principal idealizador, tornando-se presidente-fundador em 1986.